

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

## **OSTEOCONDROMATOSE EM FELINO JOVEM PORTADOR DO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA<sup>1</sup>**

### **OSTEOCHONDROMATOSIS IN YOUNG FELINE WITH FELINE LEUKEMIA VIRUS**

**Priscila Inês Ferreira<sup>2</sup>, Guilherme Rech Cassanego<sup>3</sup>, Franciéli Mallmann Pozzobon<sup>4</sup>, Rainer da Silva Reinstein<sup>5</sup>, Paula Cristina Basso<sup>6</sup>, Daniel Curvello de Mendonça Muller<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Experiência de estágio realizado no Hospital Veterinário Universitário - UFSM

<sup>2</sup> Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

<sup>3</sup> Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

<sup>4</sup> Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

<sup>5</sup> Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

<sup>6</sup> Departamento de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria

<sup>7</sup> Departamento de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria

## **INTRODUÇÃO**

Neoplasmas ósseos primários em felinos são incomuns e representam menos que 5% dos tumores diagnosticados nessa espécie (REIS et al., 2017). Entre esses tumores, inclui-se a osteocondromatose, que é o conjunto de osteocondromas ou também conhecida como múltiplas exostoses cartilaginosas (MOZOS et al., 2002).

A osteocondromatose ocorre em caninos, equinos, humanos e felinos (WINTER et al., 2017), mas em felinos é uma condição rara (HARTMANN, 2012) e são afetados especialmente gatos adultos, de dois a quatro anos de idade (REIS et al., 2017). Não existe tratamento eficaz para essa afecção e a expectativa de vida após o diagnóstico é de aproximadamente um ano (LEVITIN et al., 2003).

O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um paciente felino jovem portador de osteocondromatose. Descreve-se aqui os sinais clínicos apresentados, o diagnóstico e os cuidados paliativos.

Palavras-chave: neoplasia; ossos; infecção; gato.

Keywords: neoplasm; bones; infection; cat.

## **METODOLOGIA**

Foi atendido no Hospital Veterinário, um felino macho de 12 meses de idade, com pequena lesão em ramo proximal da mandíbula e aumento de volume ósseo no local dessa lesão, além de

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

região do osso frontal e articulação fêmur-tíbio-patelar. O paciente apresentava áreas de alopecia espalhadas pelo corpo.

Foram realizadas imagens radiográficas do crânio, que revelaram presença de estrutura circunscrita proliferativa, de radiopacidade mineral, medindo aproximadamente 12 mm x 9 mm, localizada em terço rostral da mandíbula. Em região frontal havia radiopacidade de tecidos moles. As imagens radiológicas realizadas do tórax demonstraram campos pulmonares com sutil padrão bronquial, mas sem evidência de imagens que caracterizem metástases pulmonares.

Exames laboratoriais também foram solicitados, como hemograma, bioquímica sérica e testes para o vírus da imunodeficiência felina (FIV) e para o vírus da leucemia felina (FeLV), revelando como alterações, trombocitopenia e antígenos positivos para o FeLV. Optou-se então, pela citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) das lesões ósseas.

Com o objetivo de estabelecer o diagnóstico, o animal foi submetido a anestesia geral para biopsia. Os fragmentos dos tumores foram coletados, fixados em solução de formol tamponado a 10% e enviados para a realização do exame histopatológico.

O tratamento realizado no paciente foi sintomático e iniciou dois meses após o diagnóstico. Ciproptadina associada com cobamamida foi usada como estimulante de apetite, 1mg a cada 24 horas por via oral durante sete dias e, após esse período, quando houvesse redução do apetite. Nutrifull Cat foi administrado via oral na dose de 1ml a cada 24 horas até que voltasse o apetite. Esse foi oferecido com o intuito de suplementar aminoácidos essenciais, vitaminas e minerais. A ração pastosa foi indicada para facilitar a mastigação do paciente. Filgrastrim 300mcg pela via subcutânea durante dois dias como estimulante hematopoiético. Para analgesia o paciente recebeu dipirona sódica 25mg/kg e cloridrato de tramadol 2mg/kg, quando necessário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A CAAF evidenciou celularidade composta por células sugestivas de osteoblasto, moderada quantidade de células gigantes compatíveis com osteoclastos, moderada celularidade composta por células de origem mesenquimal individualizadas e células inflamatórias compostas por macrófagos e neutrófilos. Devido a inconclusividade do diagnóstico, optou-se pela análise de uma amostra de tecido.

No histopatológico realizado a partir da biopsia das lesões, foi possível observar uma cápsula

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

articular bem celular e ossificação endocondral de forma menos ordenada. As exostoses possuíam espaço medular com a presença de adipócitos, tecido conjuntivo, fibras soltas e tecido hematopoiético. Sendo possível caracterizar a lesão.

Segundo Werba (2010), o diagnóstico é realizado através da anamnese, exame físico e exame radiográfico associado ao exame histopatológico. Na primeira avaliação, deve-se considerar o diagnóstico diferencial de osteomielite, osteossarcoma e tumor de células gigantes, por poderem cursar imagem radiológica similar.

Não é incomum os animais afetados estarem sadios, bem dispostos e com bom apetite. Entretanto, com a progressão da doença, surgem sinais de dor, claudicação e paresia (BOJRAB, 1998). Essa condição, assemelha-se ao paciente do presente relato, o qual apresentou os sinais supracitados, progressão da doença e ocorrência do óbito na residência do tutor após nove meses do diagnóstico.

Os ossos mais afetados em ordem decrescente são: gradil costal, escápulas, vértebras, crânio e pelve (BOJRAB, 1998; MISTIÈRE et al., 2004). No entanto, Winter et al. (2017) afirma que ossos longos seriam também uma área de predileção, o que torna compatível com o paciente do presente relato, o qual uma das exostoses estava presente nos ossos da articulação fêmur-tíbio-patelar.

A osteocondromatose está associado em humanos, cavalos e cães a uma origem hereditária do gene autossômico dominante (MOZOS et al., 2002). Já em gatos, a patogenia assume origem distinta por ter correlação à infecção viral pelo vírus da leucemia felina (ROSA & KIRBERGER, 2012). Em felinos não foi detectado padrão hereditário (BOJRAB, 1998).

Qualquer felino diagnosticado com esta enfermidade deve ser atribuído com o prognóstico grave, pois esses pacientes não sobrevivem por mais de um ano após o aparecimento dos sinais clínicos. Geralmente os proprietários optam pela eutanásia, devido a desfiguração e incapacidade motora causada pelas lesões (BOJRAB, 1998).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

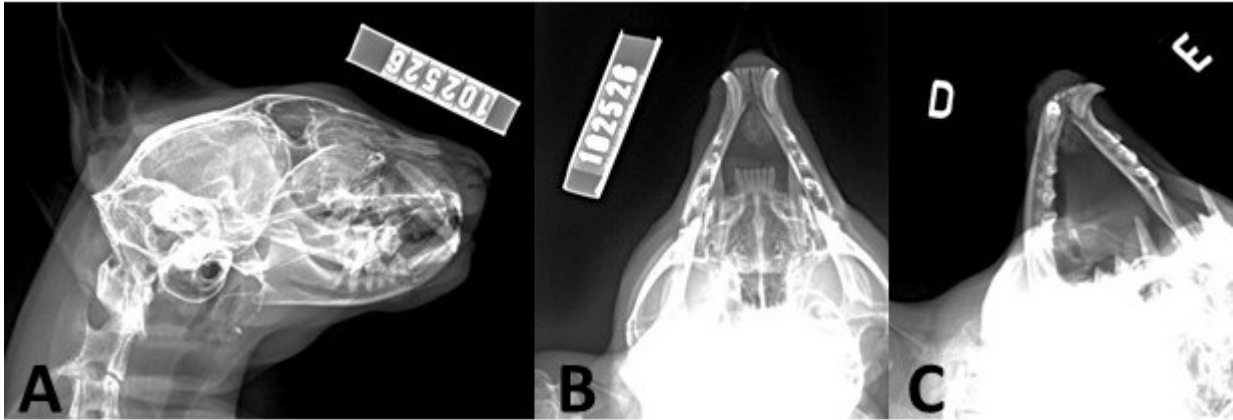
O diagnóstico de osteocondromatose é incomum em felinos, mas quando confirmado, o tratamento deve ser sintomático e associado aos cuidados paliativos. Também atenta-se para a importância de realizar a testagem para o vírus da leucemia felina aos pacientes com aumento de volume ósseo, devido à correlação das doenças.

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

## REFERÊNCIAS

- BOJRAB, M. J. **Mecanismo da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1998, v.2, p.957-960.
- HARTMANN, K. Clinical Aspects of Feline Retroviruses: A Review. **Viruses**, v.4, p.2684-2710, 2012. doi:10.3390/v4112684.
- LEVITIN, B.; AROCHD, I.; AIZENBERDGV, I.; FOREMAN, O.; SHAMIR, M. Linear osteochondromatosis in a cat. **Veterinary Radiology & Ultrasound**, v.44, n.6, p.660-664, 2003.
- MISTIERI, M. L. A.; GREVEL, V.; PADILHA FILHO, J. G.; RACHED, P. A.; LUDEWIG, E.; CANOLA, J. C. Hemilaminectomia no tratamento de osteocondromatose vertebral em gato. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.34, n.6, p.1953-1956, 2004.
- MOZOS, E.; NOVALES, M.; GINEL, P. J.; PÉREZ, J.; POOL, R. R. A newly recognized pattern of canine osteochondromatosis. **Veterinary Radiology & Ultrasound**, v.43, n.2, p.132-137, 2002.
- REIS, M. O.; MELLO, L. S.; HESSE, K. L. LORENZETT, M. P.; REIS, K. D. H. L.; CAMPOS, F. S.; ROEHE, P. M.; PAVARINI, S. P. Osteochondroma in a young cat infected by feline leukemia vírus. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.47, ed.1, 2017. doi: 10.1590/0103-8478cr20151558
- ROSA, C.; KIRBERGER, R. M. Extraskelatal osteochondroma on a cat's elbow. **Journal of the South African Veterinary Association**, v.83, n.1, 2012. doi: 10.4102/jsava.v83i1.104
- WERBA, F. R. **Osteocondromatose em pequenos animais**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- WINTER, S.; MULLER, T. R.; FERIAN, P. E.; SOUZA, L. P.; LUCIANI, M. G.; PORTO, C.; SERAKIDES, R.; MAI, W. Osteocondromatose em gato: relato de caso. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.69, n.5, p.1152-1154, 2017. doi:10.1590/1678-4162-9358

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar



**A.** Região frontal com radiopacidade de tecidos moles. **B e C.** Presença de estrutura circunscrita proliferativa, de radiopacidade mineral, medindo aproximadamente 12 mm x 9 mm, localizada em terço rostral da mandíbula.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 1.850.054?2016